

Quando o esporte vira acontecimento: a construção midiática do GP de Abu Dhabi de 2021¹

Natália Viega de Souza²

Marlon Santa Maria Dias³

Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó

RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo investigar as dimensões acontecimentais do Grande Prêmio de Abu Dhabi de 2021, que o transformam em um acontecimento midiático próprio da cultura digital contemporânea. Utilizando da individualização do acontecimento como metodologia, buscou-se entender como a corrida se configurou como um acontecimento. A análise proporcionou refletir sobre as dimensões globais do acontecimento, bem como o momento de ruptura e os impactos dele no esporte, nos atletas e nos espectadores, cuja abordagem ritualística e mobilização midiática e social faz dele um *media event*.

PALAVRAS-CHAVE: Fórmula 1; *media event*; acontecimento, esporte, individualização;

INTRODUÇÃO

“Nós amamos este esporte porque é honesto. O cronômetro nunca mente. Porém, quando quebramos o princípio fundamental da justiça e o cronômetro não é mais relevante, você duvida desse esporte”. Foram com essas palavras, em entrevista para a Auto Motor und Sport, veículo especializado em automobilismo, que Toto Wolff descreveu os fatos que aconteceram no Circuito de Yas Marina, em Abu Dhabi (Emirados Árabes Unidos).

A temporada de 2021 da Fórmula 1 foi uma das mais acirradas da história recente. A disputa pelo título entre Max Verstappen (Red Bull Racing) e Sir Lewis Hamilton (Mercedes-AMG Petronas Formula 1 Team) culminou na última corrida, em 12 de dezembro, após ambos igualarem a pontuação no campeonato. Apesar de Verstappen largar na pole position, o piloto britânico assumiu a liderança logo na primeira curva e permaneceu à frente durante a maior parte da prova. Contudo, um acidente envolvendo Nicholas Latifi (Williams) a cinco voltas do final provocou a

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Estudos da Comunicação, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 3 a 5 de julho de 2025.

² Bacharel em Jornalismo pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó; e-mail: n4tsouza@gmail.com.

³ Docente do Curso de Jornalismo da Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó.

entrada do *safety car*⁴. Enquanto Verstappen aproveitou para trocar os pneus por compostos macios, Hamilton ficou na pista com seus pneus duros já desgastados⁵.

Contrariando o regulamento, o diretor de prova Michael Masi autorizou apenas que os cinco carros entre Hamilton e Verstappen ultrapassassem o safety car, reiniciando a corrida para uma última volta. Com pneus novos, o holandês ultrapassou facilmente o adversário e garantiu a vitória e o título mundial.

As decisões de Masi geraram protestos da equipe Mercedes-AMG Petronas Formula 1 Team e de parte da audiência, que alegaram manipulação da prova em favor do piloto holandês. A Federação Internacional de Automobilismo (FIA) abriu investigação e, em relatório publicado em 19 de março, concluiu que Masi "agiu de boa-fé e com o melhor de seu conhecimento", reconhecendo, contudo, que "erro humano levou ao fato de que nem todos os retardatários foram autorizados a descontar a volta para o líder". Ressaltou ainda que "os resultados do GP de Abu Dhabi são válidos, finais e não podem ser alterados" (DE VIVO, 2022, on-line).

A construção midiática desse episódio, somada ao seu poder de afetação, fundamenta sua escolha como objeto desta pesquisa. A partir disso, a questão orientadora é: “Com base nas teorias do acontecimento, de que modo o Grande Prêmio de Abu Dhabi de 2021 se configurou como um acontecimento, considerando a construção midiática e as interações nas mídias sociais?”

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A palavra acontecimento, de acordo com o dicionário Michaelis, é “aquilo que acontece; fato, ocorrência, sucesso”. Estes podem aparecer de diversas formas na nossa vida, podendo ser inesperados ou causados por nós ou por terceiros; com extrema importância para nossa experiência particular ou somente mais um episódio do nosso dia a dia.

Apesar de parecer um conceito simples, o acontecimento já foi extensivamente estudado por diversas perspectivas e campos de conhecimento, como a história, a antropologia, a sociologia, a educação, a filosofia e a comunicação (ZAMIN;

⁴ Carro responsável por reduzir a velocidade dos pilotos em caso de acidente ou qualquer outra condição adversa que diminua a segurança na pista.

⁵ Os chamados pneus duros são compostos projetados para circuitos que exigem maior esforço do composto, sendo mais resistentes e com menor grau de degradação. Já os pneus macios são voltados para performance, entregando aderência e velocidade.

MAROCCO, 2010). No campo da comunicação, encontra-se a ideia de acontecimento midiático. A primeira formulação do conceito, por Dayan e Katz (1992, p. 1), define tais ocorrências como “eventos que penduram um halo sobre a televisão e transformam a experiência de testemunhar”⁶.

Porém, dentro do jornalismo, o acontecimento também pode ser entendido através de outros dois vieses: o construtivista e o pragmatista. Enquanto o primeiro se limita a enxergar o acontecimento como um mero objeto da linguagem humana, ou por vezes determiná-lo apenas de acordo com a sua construção discursiva midiática, a perspectiva pragmatista o define como “uma ocorrência, um fato concreto do cotidiano com grande poder de afetação, que suscita inquietações, demanda escolhas e provoca ações” (FRANÇA; LOPES, 2017, p. 73-74). É a partir da visão pragmatista, baseada no trabalho do sociólogo Louis Quéré, que esta pesquisa se desenvolveu.

Para Quéré (2005, p. 3), o acontecimento é “um fato ocorrido no mundo, suscetível de ser explicado como um encadeamento e inscrito num contexto causal”, portanto, não se resume a “um objeto a ser explicado ou uma construção linguageira que conforma a realidade, mas é tomado como algo que mostra o que somos enquanto sociedade” (FRANÇA; LOPES, 2017, p. 75).

Porém, para que o acontecimento “aconteça”, no sentido de ser algo notável e que suscita inquietações, como mencionado anteriormente, Quéré (2005, p. 5) coloca que é preciso uma manifestação na sua descontinuidade, de forma que ele seja identificado dentro de um contexto, para que assim, ele seja associado a um passado e um futuro.

Com base nisto, podemos entender que o acontecimento possui, como Quéré (2012) chama, uma “dupla vida”. A primeira vida é a dimensão existencial, o momento em que o acontecimento irrompe, afetando o cotidiano e a sensibilidade. Já a segunda vida, segundo França e Lopes (2017, p. 79), se revela no momento em que, ao gerar afetação nos indivíduos, faz emergir sentidos “[...] de alta potencialidade simbólica”, tornando aquele fenômeno suscetível à definição, apreensão, narração e compreensão.

É a partir deste pensamento que chegamos ao conceito de afetação. Na visão de Louis Quéré, o acontecimento não se limita somente a um fato que ocorre ou aos

⁶ “These are events that hang a halo over the television set and transform the viewing experience”.

sentidos que ele produz, mas também ao efeito que produz nos indivíduos, suscitando reações e respostas apropriadas ou não ao evento (QUERÉ, 2005, p. 3).

METODOLOGIA

Esta pesquisa teve como base metodológica o processo de individualização inspirado no trabalho de Louis Quéré e sistematizado por Vera França e Suzana Lopes (2017). Foi uma pesquisa empírica, de caráter qualitativo, afinal, a análise recaiu sobre um objeto de estudo construído a partir de materialidades empíricas e interpretado a partir de uma hermenêutica orientada por um conceito específico, o de acontecimento.

Nesta abordagem, realizou-se a chamada individualização do acontecimento, ou seja, “analisar como ele se torna este acontecimento no meio de tantos outros”, de forma a “melhor interpretar seus significados” (FRANÇA; LOPES, 2017, p. 83). Isto foi feito a partir de cinco etapas: a descrição; a narrativização; a identificação do pano de fundo pragmático; a caracterização do problema público⁷; e a normalização.

CONCLUSÃO

A partir do processo de pesquisa, foi possível concluir que o Grande Prêmio de Abu Dhabi de 2021 foi um acontecimento cujas dimensões foram globais. Desde os primeiros minutos após a decisão tomada por Michael Masi até hoje, o evento é discutido, lembrado, referência e usado como parâmetro para comparação com decisões posteriores tomadas pela direção de prova em outros momentos.

Também foi possível perceber as duas vidas deste acontecimento. A primeira vida, que é chamada por Quéré (2012) de dimensão existencial, é o momento em que o acontecimento irrompe. Neste caso, foi o momento em que o diretor de prova não seguiu as regras estabelecidas e permitiu que Max Verstappen tivesse a chance de ultrapassar Sir Lewis Hamilton.

Já a segunda vida é o momento em que, de acordo com França e Lopes (2017, p. 79), ao gerar afetação nos indivíduos, faz emergir sentidos “[...] de alta potencialidade

⁷ No caso desta pesquisa, não será desenvolvida esta etapa da caracterização do problema público já que as discussões neste âmbito serão desenvolvidas na identificação do plano de fundo pragmático. A caracterização de problema público, segundo França e Lopes (2017, p. 84), se trata do “reconhecimento oficial de que aquele acontecimento específico se inscreve numa categoria mais ampla que atinge/prejudica a sociedade como um todo”. Não ignoramos que exista um problema de âmbito público no caso em análise, mas consideramos que, por ser um acontecimento do campo esportivo, seria melhor desenvolver a dimensão social nas outras etapas – já que suas manifestações se dão em relação a um público mais específico. Ademais, frisamos que esta é uma adaptação da metodologia proposta por França e Lopes (2017) e, logo, totalmente aberta a modificações, a partir daquilo que o objeto de estudo demanda e do que os pesquisadores entendem como pertinente.

simbólica”, tornando aquele fenômeno suscetível à definição, apreensão, narração e compreensão. Em relação ao Grande Prêmio de Abu Dhabi, foi possível observar três esferas claras de afetação, que, nesta pesquisa, foram nomeadas como atoral, social e desportiva.

Na esfera atoral, pudemos perceber três formas de reação. Por parte de Max Verstappen e Christian Horner, foi possível ver a felicidade, tanto por parte do piloto quanto por parte do chefe de equipe, com a conquista, bem como um desejo de legitimá-la, apesar da controvérsia em relação ao final. Por parte de Lewis Hamilton e Toto Wolff, é notável a frustração com a aplicação da regra naquele momento, bem como uma certa desilusão com os órgãos responsáveis por aplicar as regras. Já por parte de Michael Masi, que foi ostracizado pelo seu papel na decisão do título de 2021 e acabou desligado da entidade, é possível notar uma tentativa de assumir um lugar de vítima da pressão e das circunstâncias de uma decisão de tamanho porte para o esporte.

Na esfera social, foram esmiuçadas as campanhas nas redes sociais e atos feitos em grandes cidades europeias, como em Paris, durante a entrega do prêmio para Verstappen, e em Londres, com uma projeção no prédio do Parlamento britânico. Já na internet, se destacou o uso de hashtags, como *#flxed*, *#abudhabiscandal* e *#humanerrorchampion*, bem como memes relacionados ao acontecimento em si e aos eventos subsequentes, como a divulgação do relatório.

Na esfera desportiva, a divulgação do relatório em 17 de fevereiro de 2022 com as conclusões da investigação, bem como as providências a serem tomadas pela entidade mexeram com a estrutura organizacional da Fórmula 1. O documento acabou selando o afastamento, que posteriormente se tornaria demissão, de Michael Masi do cargo de diretor de prova, cujo cargo passou a ser dividido por Niels Wittich e Eduardo Freitas, bem como mudanças no procedimento de ultrapassagem de retardatários durante o período de safety car e o fim das comunicações diretas entre a direção de prova e as equipes, especialmente os chefes de equipes. Muitas das mudanças acabaram por refletir na própria temporada de 2022, como na corrida em Monza, que terminou com o safety car na pista.

Esta pesquisa também identificou a influência da mídia na construção da expectativa sobre a última corrida da temporada. Com uma abordagem ritualística, entendendo o acontecimento enquanto um ritual, preparado para ser transmitido pelo

aparato midiático televisivo e cujo interesse mobiliza grande parcela da população. O Grande Prêmio de Abu Dhabi pode ser caracterizado como um media event de fato.

Através da realização deste trabalho, foi possível enxergar além das diversas camadas do acontecimento e suas reverberações. Ele permitiu ver a forma como os eventos de 12 de dezembro de 2021 marcaram a história da categoria e o automobilismo como um todo, não apenas pela consagração de um campeão mundial de pilotos após uma grande temporada, mas pela forma como isto se deu, retomando o que foi dito por Toto Wolff e citado no início deste documento: “quando [...] o cronômetro não é mais relevante, você duvida desse esporte”.

REFERÊNCIAS

DAYAN, Daniel; KATZ, Elihu. **Media Events**. Cambridge, MA, USA: Harvard University Press, 1992.

DE VIVO, Nathalia. FIA divulga relatório final e fala em “erro humano” de Masi no GP de Abu Dhabi da F1 2021. 2022. **F1 Mania**, 19 mar. 2022. Disponível em: <<https://www.f1mania.net/f1/fia-divulga-relatorio-final-e-fala-em-erro-humano-de-masi-no-gp-de-abu-dhabi-da-f1-2021/>>. Acesso em: 22 mar. 2022.

FRANÇA, Vera Veiga; LOPES, Suzana Cunha. Análise do acontecimento: possibilidades metodológicas. **Matrizes**, São Paulo, v. 3, n. 11, p. 71-87, set./dez. 2017.

QUÉRÉ, Louis. Entre o facto e sentido: a dualidade do acontecimento. **Trajectos. Revista de Comunicação, Cultura e Educação**, Lisboa, n. 6, p. 59-75, 2005.

QUÉRÉ, Louis. **Por uma abordagem pragmatista dos acontecimentos**. Eco-Pós, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 176-183, 2011. Entrevista concedida a Leandro Rodrigues Lage e Tiago Barcelos Pereira Salgado.

ZAMIN, Ângela; MAROCCO, Beatriz. Vertentes dos estudos de acontecimento. In: BENETTI, Marcia; FONSECA, Virginia Pradelina da Silveira (org.). **Jornalismo e acontecimento: mapeamentos críticos**. Florianópolis: Insular, 2010, v. 1. p. 97-120.